

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2024/2025

Curso
Licenciatura em Educação e Formação
Designação
Competências Emocionais
Docente(s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)
Ana Paula Caetano
Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)
2,5 ECTS, 1,5 h de aulas teórico-práticas semanais, 2º semestre, apoio tutorial <i>online</i>
Objetivos / Competências
Conhecer diferentes concepções, teorias, tipologias sobre emoções, inteligência emocional e competências emocionais;
Analisar processos e resultados de investigação sobre emoções e competências emocionais, nomeadamente em contextos educativos;
Desenvolver competências emocionais, de forma contextualizada, tais como: consciência do seu próprio estado emocional; consciência das suas dificuldades emocionais; discernir as emoções dos outros; saber usar o vocabulário das emoções; autorregular suas emoções; compreender que as necessidades emocionais internas não correspondem a uma expressão externa; envolvimento empático; consciência da estrutura das relações; autoeficácia emocional;
Desenvolver um clima emocional na turma, favorável à cooperação, coesão e reflexividade individual e coletiva;
Compreender como a dimensão emocional pode ser integrada e articulada com outras, constituindo um núcleo de desenvolvimento intrapessoal, interpessoal e profissional, nomeadamente em contextos de educação e formação;
Refletir criticamente sobre questões emergentes associadas às situações, práticas e experiências que favorecem uma educação emocional, nomeadamente de ordem ética e cultural;
Perspetivar programas, projetos, processos educativos que visam uma educação emocional, de forma integrada.
Conteúdos programáticos (sinopse)
1- Emoções, sentimentos, estados emocionais, clima emocional, cultura e regimes emocionais: conceitos, componentes, perspetivas, teorias e modelos
2- Emoções em educação – modelos e estudos
3- Inteligência emocional e competências emocionais: conceitos e tipologias
4- Programas e projetos de desenvolvimento de competências sociais e emocionais;
5- Temas de desenvolvimento associados a emoções e competências emocionais, tais como: ética e emoções

morais; criatividade e emoções; práticas culturais e emoções; arte e emoções; emoções, (in)justiça e inclusão social; emoções na experiência quotidiana; aprendizagens emocionais em contexto escolar; emoções e questões sociais críticas contemporâneas.

Bibliografia geral

Brackett, M. A., Rivers, S. E., & Salovey, P. (2011). Emotional intelligence: Implications for personal, social, academic, and workplace success. *Social and Personality Compass*, 5, 88-103. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2010.00334x>

Caetano, A.P. (2023). Narrativas de inclusão e indignação em tempos de 'pós-pandemia': educação emocional no ensino superior. In A. S. Loss, C. Gallert e e. Góes (Eds.). *Consciencializar, incluir e humanizar no ensino superior*. Editora Fecilcam.

Decety, J. & Cowell J.M. (2014). Friends or foes: Is empathy necessary for moral behavior? *Perspectives on Psychological Science*, 9(4), 525–537. <https://doi.org/10.1177/1745691614545130>

de Rivera, J., & Paez, D. (2007). Emotional climate, human security, and cultures of peace. *Journal of Social Issues*, 63(2), 233-253. <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.2007.00506.x>

Freire, I., Bahia, S., Estrela, M. T. & Amaral, A. (2012). A dimensão emocional da docência: Contributo para a formação de professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano 46-II, 151-172.

Goleman, D. (2014). *Inteligência Emocional*. Temas e Debates e Círculo de Leitores.

Goralska, R. (2020). Emotional education discourses: between developing competences and deepening emotional (co.) understanding. *Qualitative Sociology Review*, XVI (1), 110-123. <https://doi.org/10.18778/1733-8077.16.1.08>

Gross, J.J. (2014). Emotion regulation: Conceptual and empirical foundations. In J. J. Gross (Ed.), *Handbook of emotion regulation* (2.^a ed., pp. 3-20). New York, NY: The Guilford Press.

Mayer, J. D., Salovey, P., & Caruso, P. (2008). Emotional intelligence: New ability or eclectic traits. *American Psychologist*, 63(6), 503-517.

Pinto, M.A.M.. & Raimundo, R. (2016). *Avaliação e promoção de competências socioemocionais em Portugal*. Coisas de Ler.

Schutz, P. & Pekrun, R. (Eds.). (2007). *Emotion in education*. Academic Press.

Sobral, C. E Caetano, A.P. (2022). Addressing pedagogical tensions in emotional education at university. An integrative path. *Human Review*. <https://doi.org/10.37467/revhuman.v11.3873>

Métodos de ensino

Perspetiva-se uma linha de trabalho isomórfica com os objetivos e conteúdos, proporcionando aos estudantes experiências que constituam oportunidades de desenvolver os conhecimentos multireferenciais e as competências emocionais que se pretende fomentar. Na plataforma moodle apresentam-se com mais detalhe estas propostas. A plataforma moodle constitui um importante recurso para a organização, desenvolvimento e avaliação da unidade curricular.

Regime Geral de Avaliação

A avaliação segue os princípios da uma adequação ao processo formativo e de consistência com os objetivos e competências que se pretende que os estudantes desenvolvam na unidade curricular. Prevê-se uma avaliação

formativa e formadora, com momentos e autoavaliação, heteroavaliação e coavaliação das aprendizagens e dos processos educativos.

Propõe-se os seguintes elementos de avaliação:

- Portefólio digital individual – 80% - finalização até 18 de junho - Inclui os registos de toda a produção realizada na UC, nomeadamente um projeto de autoaprendizagem fundamentado, planos de ação e respetivas monitorizações; reflexões sobre atividades letivas realizadas, registos narrativos e pesquisas.
- Participação no trabalho coletivo – 20% - aqui se inclui a assiduidade e a apresentação de trabalhos e de propostas de atividades.

A aprovação na UC implica que o/a estudante obtenha no mínimo 10 valores, tanto na componente de avaliação individual, como na componente de avaliação em grupo. Caso o aluno obtenha uma nota inferior a 10 valores em qualquer uma das componentes, mesmo que a ponderação das componentes seja superior a 10 valores, a nota registada em pauta será a mais baixa.

Regime Alternativo de Avaliação

O Regime Alternativo de Avaliação é exclusivo para os alunos com o estatuto de trabalhador-estudante, de atleta de alta competição e outros regulamentarmente previstos. Nesses casos, a aprovação na UC implica a presença obrigatória nos momentos definidos para avaliação. Esta situação deve ser acordada com as docentes durante o primeiro mês de aulas e deve ser acompanhada por um programa tutorial estabelecido previamente.

Propõe-se os seguintes elementos de avaliação:

- Portefólio individual, O portefólio deverá ser concluído e entregue até 18 de Junho. A classificação desta componente terá uma ponderação de 90% na classificação final. Inclui os registos de toda a produção realizada na UC, nomeadamente um projeto de autoaprendizagem fundamentado, planos de ação e respetivas monitorizações; leituras e fichas de leitura com sínteses e reflexões; registos narrativos.
- Participação, onde se dá conta dos trabalhos desenvolvidos e se planeiam as atividades, em sessão tutorial e onde se apresenta um trabalho de pesquisa, na sala de aula. A classificação desta componente terá uma ponderação de 10% na classificação final.

A aprovação na UC implica que o/a estudante obtenha no mínimo 10 valores, em ambas as componentes de avaliação.

Regras relativas à melhoria de nota

Uma prova presencial